MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

PLANEJAMENTO ANUAL DE ATIVIDADES

(1º de janeiro a 31 de dezembro)

ANO: 2018

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1. Instituição de Ensino Superior: Universidade Federal de Uberlândia
1.2. Pró-Reitor(a) responsável pelo PET na UFU: Armindo Quillici Neto
1.3. Interlocutor do PET na UFU: Jesiel Cunha

2. IDENTIFICAÇÃO DO GRUPO

2.1. Grupo: Programa de Educação Tutorial do Curso de Agronomia Campus Uberlândia
2.2. Home Page do Grupo: http: //www.pet.iciag.ufu.br
2.3. Data da criação do Grupo: 1991
2.4. Natureza do Grupo:
(x) Curso específico: ..... (Agronomia)
( ) Interdisciplinar: ..... (nomes dos cursos)
( ) Institucional: ..... (nome(s) do(s) curso(s))
2.5. Nome do(a) tutor(a): Larissa Barbosa Sousa
2.6. E-mail do(a) tutor(a): larissa@ufu.br
2.7. Titulação e área: Doutorada em Agronomia
2.8. Data de ingresso do(a) tutor(a) (mês/ano): junho/2017.....

3. ATIVIDADES PROPOSTAS

3.1. ATIVIDADES DE ENSINO

3.1.1. SEMANA INTEGRATIVA

A – A Semana Integrativa é uma atividade desenvolvida pelo PET-Agronomia e possui um caráter receptivo dos ingressantes no curso Agronomia da UFU (Campi Uberlândia), priorizando promover uma melhor integração dos ingressantes com os veteranos, comunidade acadêmica e com os alunos que fazem parte do grupo PET-Agro. Além de incentivar o conhecimento e informações importantes dos locais que serão vivenciados pelos mesmos ao decorrer do curso e permitir uma confraternização entre os membros, a semana também contribui para impedir o chamado “trote convencional” que em nada acrescenta e podendo ainda prejudicar o bem-estar dos ingressantes. A organização da semana integrativa se dá juntamente com a colaboração da coordenação, como também o contato com os professores para que os mesmos possam liberar os alunos das aulas durante os horários letivos da primeira semana. Também sendo apoiada pelo D.A. (Diretório Acadêmico da Agronomia), CONTEAGRO (Empresa Júnior do curso de Agronomia) e pela Atlética do curso de Agronomia. Quanto ao transporte que também será utilizado para visitação das fazendas pertencentes à instituição deverá ser marcado com antecedência para os dias que serão requisitados afins de que a atividade aconteça.

A divulgação do evento será realizada através das redes sociais. Durante a semana serão realizadas diversas atividades como: recepção dos alunos com almoço de confraternização no primeiro dia e apresentação do corpo docente do Instituto de Ciências Agrárias, reconhecimento do Campus Umuarama, apresentação dos diversos laboratórios do curso de Agronomia, visita orientada à biblioteca, palestra do grupo PET Agronomia demonstrando suas funções, atividades e forma de ingresso no grupo, palestras com a Empresa Júnior, Diretório Acadêmico e Associação Atlética do curso de Agronomia, palestra sobre temas relacionados à carreira acadêmica, mercado de trabalho profissional e visitas às fazendas experimentais da UFU. Os ingressantes são convidados a participarem de uma atividade social, com o propósito de promover uma ação de responsabilidade social que integrará os alunos ingressantes com alunos veteranos, além de contribuir para a formação cidadã dos estudantes e palestra sobre doação de sangue.
B – O grupo PET tem a oportunidade, com esta atividade, de estar mais presente no Curso de Graduação e criação de uma maior intimidade com os ingressantes, permitindo melhorias para alunos ingressantes, veteranos e corpo docente, através de suas atividades. Acrescenta-se também aos Petiano uma nova experiência em que é possível se realizar um evento no qual se ressalte a integração interpessoal. Como consequência da realização dessa semana de recepção, não se registrou nenhuma ocorrência de trotes abusivos no curso, em consonância com a atual política da UFU em relação ao trote convencional. A Semana Integrativa assume cada vez mais um papel muito importante, podendo mostrar ao aluno uma visão geral da Universidade e do curso desde o momento em que ele ingressou na universidade. Devido a todas essas atribuições e oportunidades que atividade permite tanto aos ingressantes quanto ao grupo PET, é dada continuidade ao projeto. Vale lembrar de que as atividades para o segundo semestre serão abordadas de acordo com o calendário da Universidade Federal de Uberlândia e poderão sofrer ajustes conforme necessário.
C – Promover a integração dos alunos ingressantes às atividades e projetos desenvolvidos pelos professores, pelo grupo PET, Empresa Júnior (Conteagro) pela Atlética do curso de Agronomia e Diretório Acadêmico; possibilitar que, desde o ingresso no Curso, os alunos conheçam a Instituição e seu funcionamento; possibilitar a motivação dos alunos ao conhecerem a estrutura do curso e se sentirem acolhidos, espera-se assim contribuir para a redução dos níveis de evasão; e promover o envolvimento dos ingressantes em uma ação social em prol da comunidade. Esta é uma atividade que contempla o duplo objetivo de contribuir no âmbito do ensino e também da extensão.

3.1.2. BAIÃO DE DOIS

A – A atividade consistirá na organização de uma aula, no qual o tema, será um assunto que seja comum a mais de uma disciplina do curso. Será realizada em um anfiteatro de porte menor, provavelmente no Bloco 4K do Campus Umuarama da Universidade Federal de Uberlândia, com a cobrança de uma taxa de inscrição que será convertida em algum lanche para os participantes do evento, no qual essa aula será dada por dois professores das disciplinas comum ao assunto, sendo que cada um deles irá contribuir na exposição do conteúdo com o ponto de vista da sua área de especialização. O objetivo do evento será promover a construção e ligação de conhecimentos em diferentes áreas do curso de Agronomia, fazendo com que os alunos tenham uma visão mais ampla sobre determinado assunto. O público alvo serão os alunos do curso de Agronomia, com organização do grupo PET Agronomia e deverá ocorrer pelo menos uma edição do evento por semestre.
B – Esse evento será avaliado com base no interesse dos alunos, ou seja, no número de inscritos, além da aceitação dos professores em participarem dessa atividade e será feito pesquisas por meio de redes sociais para sugestão de temas por parte dos alunos.
C – Espera se uma melhora nos alunos participantes em terem uma visão mais ampla e rica sobre o assunto exposto na aula, pois tem se observado um hábito nos graduandos em enxergar os temas das disciplinas de forma individualizada.

3.1.3. DE ALUNO PARA ALUNO

A - A atividade proposta consistirá de um conjunto de apresentações que cada membro do PET - Agronomia deverá ministrar aos alunos de graduação do curso. O tema será escolhido pelo próprio apresentador e nessa decisão serão levados em conta assuntos que o mesmo tenha maior envolvimento, conhecimento e interesse. Após cada apresentação haverá um tempo para que os alunos tirem suas dúvidas ou até mesmo que haja um debate. O local da atividade será um dos anfiteatros disponíveis do Campus Umuarama e a divulgação ocorrerá por meio das redes sociais e pelo Mural do PET. O maior objetivo do "De aluno para aluno" é melhorar a qualidade das apresentações dos petianos além de proporcionar assuntos relevantes aos alunos que cursam Agronomia.

B – A avaliação será feita com base na qualidade das apresentações dos petianos, além da quantidade de ouvintes presentes. Esta última informação é indispensável já que com esses números, é possível ter estatísticas de qual tema os discentes possuem maior interesse.
C – Espera-se uma evolução na forma de apresentação dos petianos dando-lhes mais confiança e desenvoltura, ajudando-os assim a estarem melhor preparados para o mercado de trabalho. Já aos ouvintes serão disponibilizados assuntos que possam acrescentar sua formação acadêmica.

3.1.4. CICLO DE PALESTRAS PET APRESENTA

A - O Ciclo de Palestras PET Apresenta é uma atividade de ensino criada pelo PET Agronomia com o objetivo de tratar de assuntos atuais na área da agricultura, complementando o conhecimento adquirido em sala de aula. O evento tem como público alvo os alunos do curso de Agronomia da Universidade Federal de Uberlândia, pessoas de outras instituições interessados no assunto, além de produtores rurais.
B - O evento sempre ocorre no período noturno, após o término das aulas previstas na grade horária de Agronomia da UFU, em dois dias seguidos, em algum dos anfiteatros fornecidos pela universidade. Geralmente são ministradas duas palestras por dia, totalizando dois palestrantes por dia, e abre-se um tempo para perguntas e discussão.
C - O sucesso da atividade é avaliado através da resposta dos alunos, dos profissionais convidados e professores, bem como repercussão, número de inscrições, presença e intensidade de perguntas e Planejamento de Atividades debate. Depois do encerramento, é discutido em reunião qualidades e defeitos da organização realizada pelos petianos afim de melhorar a execução no ano seguinte. Ao entrar em contato com profissionais da área referente ao tema escolhido pelos petianos, os participantes do evento poderão tomar conhecimento de informações que talvez não sejam ministradas em aula, estabelecer contato com possíveis oportunidades de emprego e conhecer melhor o mercado de trabalho que os aguarda.

3.1.5. ATIVIDADE EM INGLÊS

A – O conhecimento da língua inglesa atualmente, mesmo que básico, se tornou uma obrigação a todos os profissionais e estudantes, principalmente da área acadêmica. Além de comunicação, as principais informações são divulgadas apenas em inglês, o que dificulta o aprendizado de graduandos que não compreendam a língua. Como um dos objetivos do PET é elevar a qualidade do conhecimento dos membros do grupo, o grupo se esforça em desenvolver e ensinar a todos os membros ao menos um pouco de inglês.
B – Em anos anteriores, lia-se um artigo ou um texto em inglês, mas o aprendizado era limitado e talvez, para alguns, nulo. Desta vez, serão realizadas miniaulas de conversação. Uma vez por mês, nos primeiros minutos da reunião, será apresentado um texto motivador o qual o foco não será a compreensão ou leitura do mesmo, mas sim à conversação entre todos os membros do PET. O texto servirá apenas para inspiração, mas o assunto não deverá ser exclusivo sobre ele. Desta forma, espera-se que, no início, seja identificado o nível e as dificuldades de cada um para que, no decorrer do ano, seja estimulado exatamente as necessidades de cada um deles para uma compreensão melhor do inglês.
C – O aprendizado da língua não ocorrerá com apenas os poucos minutos, mas espera-se que, com a atividade, todos se sintam mais íntimos da língua e inspirem-se a estudá-la. Aqueles que já sabem ao menos um pouco ou estejam em algum curso desenvolverão a confiança em conversar em inglês com outras pessoas e aproximarão a língua ao curso de Agronomia e à sua vida ao conversar em inglês com seus amigos.

3.1.6. DIA DE CAMPO

A – O Dia de Campo é uma atividade que busca complementar a formação do aluno, que contará com discussões em uma visita a uma propriedade que atua em algum ramo da agricultura. A atividade tem o intuito de agregar valor na formação do aluno através do conhecimento que algumas atividades que não foram vistas no curso regular de Agronomia. A atividade será realizada em uma propriedade a ser escolhida que tem atividade no ramo da agricultura, em um dia conveniente.
B – Os alunos participantes irão responder um questionário sobre a atividade, a respeito da organização, qualidade das apresentações, local do evento e outros temas que poderão ser abordados no futuro.
C – A atividade terá grande importância para os alunos terem um contato com uma das áreas que se têm alto valor agregado no mercado de trabalho, além de obter, na prática, informações relevantes sobre o tema.

3.2. ATIVIDADES DE PESQUISA

3.2.1. PESQUISA COLETIVA

3.2.1.1. Título: Taxa de vigor e germinação de sementes de algodão deslintadas com diferentes tempos de exposição ao ácido sulfúrico
Responsáveis: Athos Gabriel Gonçalves Nascimento, Caroline Lemes da Silva, Felipe Santos Rocha, Giovanna Resende Borges, Ígor Araujo Menezes Avila, Lucas Itacarambi Ferreira, Ludyellen Cristina Medeiros Santos, Luiz Henrique Barbosa Martins, Marcos Matheus Nakamura de Jesus, Marcus Issa Elias Ferreira, Matheus Rodrigues Martins e Thatiane de Sousa Paiva.
Nome do orientador: Profa. Dra. Larissa Barbosa de Sousa

Resumo: O algodoeiro (*Gossypium hirsutum* L.) é uma das principais culturas do Brasil. O Brasil é o quinto maior produtor de algodão e apresenta uma das melhores produtividades em lavouras de sequeiro. O plantio do algodão é feito a partir da semente que se encontra na pluma antes do beneficiamento, e tal semente possui o que normalmente se chama de línter, uma camada fina de fibra aderida fortemente ao tegumento da semente. Para uma maior eficiência na germinação e armazenamento, o línter deve ser retirado da semente, processo que se dá por meios mecânicos e químicos, este último muitas vezes com o uso de ácido sulfúrico em contato direto com a semente.
Diversos autores afirmam que sementes deslintadas com ácido sulfúrico apresentam maior velocidade de emergência no campo, maior porcentagem de germinação e vigor. Nota-se que, durante o dado processo, o tempo de exposição da semente com línter ao ácido sulfúrico é de grande importante para a retirada total do línter e deve ser administrado de tal forma que o ácido não agrida o tegumento da semente e remova a fibra por completo.
A – O presente trabalho tem por objetivo avaliar a taxa de germinação e vigor de sementes de algodão de fibra branca em diferentes tempos de exposição ao ácido sulfúrico no processo de deslintamento. Será utilizado somente um genótipo de algodão branco do Programa de Melhoramento Genético do Algodoeiro [PROMALG-UFU] nos testes de germinação a serem realizados. O experimento será conduzido na Universidade Federal de Uberlândia – Campus Umuarama, e o deslintamento das sementes na Fazenda Capim Branco – UFU.
B – A avaliação será feita pelos petianos o termino do tempo de germinação adequado para a cultura levando em consideração a taxa de germinação e vigor das sementes.
C – Espera-se que o trabalho seja eficiente para auxiliar a comunidade externa e interna quanto ao tempo ideal para realizar o processo químico do deslintamento sem que se comprometa a integridade fisiológica da semente, que dê aos petianos a oportunidade de ter um maior contato com a cultura do algodoeiro e que atinja o objetivo principal do trabalho.

3.2.2. PESQUISAS INDIVIDUAIS

3.2.2.1. Título: Inoculação e avaliação da resistência de genótipos de soja a S*clerotinia sclerotiorum*
Responsável: Athos Gabriel Gonçalves Nascimento

A – Os objetivos deste trabalho serão avaliar a resistência de 12 genótipos de soja desenvolvidos pelo Programa de Melhoramento em Soja da UFU, e 2 genótipos comerciais à *S. sclerotiorum*. Os isolados de S. sclerotiorum serão obtidos através de escleródios formados na cultura da soja, provenientes de campos de produção da cultura localizados no município de São Miguel do Passa Quatro (GO). Os escleródios serão limpos em água destilada estéril e transferidos para placas de Petri contendo meio de cultura batata dextrose ágar (BDA).
As placas de Petri serão incubadas a 20ºC (com variação de 2ºC) e fotoperíodo de 12 horas durante 5 dias. A inoculação será realizada na haste principal imediatamente após o ápice da planta ser cortado, no estádio V3 (MARUR; RUANO, 2002), sendo utilizadas ponteiras plásticas (200 µL) que serão infectadas após contato com o ágar contendo o micélio.
Serão realizadas quatro avaliações do tamanho (mm) da lesão causada pelo patógeno, com intervalo de 24 horas. Foi solicitado o uso de um espaço na casa de vegetação do campus Umuarama, sendo o mais preferível em termos de localização, que até o momento tem sido o maior obstáculo para o desenvolvimento do trabalho. O trabalho será conduzido pelo membro do PET Agronomia Athos Gabriel Gonçalves Nascimento, sob orientação da Professor Doutor Lísias Coelho, do Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Uberlândia.

B – A primeira avaliação será feita 48 horas após a inoculação, seguida por 72, 96 e 120 horas. As lesões de cada planta serão avaliadas a partir do ápice de maneira descendente com o auxílio de um paquímetro digital.
C – Os genótipos menos afetados pelo inoculo, poderão futuramente ser indicados para programas de melhoramento da soja, e também para plantio em locais onde a ocorrência do mofo branco e baixa, ajudando a evitar a disseminação do patógeno.

3.2.2.2. Título: Terapia fotodinâmica no controle de *Pseudomonas marginalis*
Responsável: Caroline Lemes da Silva

A- Muito tem se discutido a respeito de métodos que possam ser alternativos no controle de microrganismos afim de burlar a resistência que os mesmos têm adquirido. Uma das técnicas que tem sem mostrado eficaz no controle bacteriano é a terapia fotodinâmica que consiste em inativar microrganismos pela utilização de concentrações, já determinadas, de corantes fotossensíveis que quando expostas por períodos determinados à radiação infravermelha, combinadas a períodos de incubação no escuro, ocasionam a inativação de compostos da membrana da bactéria.
B- Nessa pesquisa os corantes fotossensíveis a serem usados são azul de metileno (AM), azul de toluidina (AT) e a combinação dos dois (1:1). A bactéria a ser usada é a *Pseudomonas marginalis* e a fonte de radiação infravermelha será um equipamento constituído de lâmpadas LED de alta potência denominado AMS-II. O experimento será conduzido no Laboratório de Bacteriologia (LABAC) da Universidade Federal de Uberlândia.
C- Com esse experimento espera-se que seja determinado se esses corantes são mesmo eficazes no controle de *Pseudomonas marginalis. S*e positivo, será determinado a concentração em que os mesmos são mais eficientes.

3.2.2.3. Tema: Investigação dos artrópodes Herbívoros presentes na cultura do Tomate no município de Uberlândia.
Responsável: Felipe Santos Rocha

A - O tomate (Lycopersicon esculentum Mill.) é uma das principais hortaliças produzidas no Brasil, chegando ao mercado todos os anos, 1,5 milhão de toneladas, por isso, é muito importante que haja pesquisas sobre os aspectos fitopatológicos e entomológicos relacionados a essa planta. Esse estudo irá investigar a diversidade de artrópodes Herbívoros que se relacionam com a cultura do tomateiro em todas as fases fisiológicas da planta, focando na interação deste com a planta.
Serão realizadas amostragens dos artrópodes presentes na cultura de 15 em 15 dias, observando os diferentes insetos presentes e quais foram os danos causados por esses insetos na cultura. As análises estatísticas serão feitas separando-se os artrópodes coletados nos grupos de herbívoros e de predadores ou inimigos naturais. Além disso, também será contabilizado o nível de danos às folhas e frutos.
B – As coletas, estudos e análises estatísticas durante o período de execução do trabalho serão acompanhados pela professora de Fisiologia Vegetal, Helena Maura. O petiano Felipe Santos Rocha estará envolvido em todos os processos da pesquisa.
C – A pesquisa espera obter resultados sobre a relação entre as plantas de tomate e os artrópodes Herbívoros, buscando entender a interação que ocorre entre os dois. Espera-se ganho de conhecimento prático e teórico pelo petiano envolvido sobre todos os aspectos da pesquisa.

3.2.2.4. Título: Identificação e Caracterização de Elementos Conservados de Sequências de DNA Adjacentes aos Sítios de Recombinação em Genomas de Begomovírus
Responsável: Giovanna Resende Borges

A – A pesquisa visa, por meio da bioinformática, caracterizar elementos conservados de sequências de DNA localizados ao redor dos sítios de recombinação em conjuntos de dados constituídos por genomas de várias espécies de begomovírus. A análise será realizada utilizando-se o programa RDP4, alimentado por um conjunto de dados resultante da combinação de genomas de diferentes espécies virais obtidos do banco genômico Genbank. A pesquisa será realizada por um grupo de aproximadamente dez alunos e cada um analisará 55 ou mais conjuntos em seus computadores pessoais. Cada conjunto de dados de sequências genômicas analisadas gerará cinco arquivos: dois gráficos de distribuição de sítios de recombinação, duas tabelas e um arquivo .rdp, extensão para leitura no programa. Ao final das análises, o grupo se reunirá para analisar os dados obtidos e interpretar as informações de relevância biológica.
B – O professor orientador Dr. Alison Talis Martins Lima avaliará o andamento da pesquisa, bem como a participação dos alunos e os resultados alcançados.

C – A proposta de pesquisa tem como resultados esperados: a detecção e caracterização dos eventos de recombinação em combinações de conjuntos de dados de espécies de begomovírus; detecção dos sítios frequentes e não frequentes de recombinação; construção de sequências consenso a partir dos conjuntos de dados compostos que apresentarem evidência de sítios de recombinação; e caracterização da composição de bases e predição de estruturas secundárias em regiões adjacentes aos sítios de recombinação. Com estes resultados, espera-se que seja possível detectar contextos de sequências de DNA favoráveis ou associados à recombinação em genomas de begomovírus, gerando possíveis publicações de relevância na comunidade científica. Com a execução das atividades, a PETiana desenvolverá maior afinidade com as ferramentas de bioinformática e conhecerá a relevância da evolução molecular sobre a dinâmica de doenças provocadas por vírus do gênero *Begomovirus*.

3.2.2.5. Título: Agricultura de precisção aplicada ao controle de plantas infestantes
Responsável: Ígor Araujo Menezes de Avila

A – Em uma unidade produtiva, o gasto com herbicidas ultrapassa cerca de 10,64% do custo de produção, além de expor funcionários, meio ambiente e toda a população a riscos por contaminação. Uma alternativa para reduzir esse impacto ambiental alia ferramentas da Agricultura de Precisão (AP) ao controle de plantas infestantes. Dessa forma é possível manter a população de plantas infestantes abaixo do nível de dano econômico (NDE), garantindo a produtividade das lavouras e a redução dos custos de produção, grande vantagem do ponto de vista socioeconômico.
B – O objetivo deste trabalho é analisar a incidência de plantas infestantes, folha estreita e folha larga, e sua variabilidade espacial relacionada a atributos físico-químicos do solo com o auxilio de ferramentas da AP. O projeto será desenvolvido na fazenda Capim Branco-UFU/Uberlândia-MG onde serão coletados amostras em malha, previamente definida com auxilio do software QGIS, totalizando 50 pontos georeferenciados em uma área total de 25 hectares. A amostragem será realizada de forma prévia à instalação da cultura da soja, safra 2017/2018, e os resultados analisados nos seus atributos físicos e químicos do solo nos laboratórios do ICIAG/UFU. De posse dos dados serão realizadas análises de variabilidade espacial e interpolação por krigagem para obtenção de mapas de atributos da fertilidade do solo, textura e produtividade de soja, por meio do programa geoestatístico Vesper. Obtidos os mapas serão realizadas as correlações entre os dados da incidência de plantas infestantes e os atributos de solo e produtividade visando reconhecer padrões que facilitem a aplicação localizada de defensivos.
C – A partir da geoestatística buscaremos compreender a correlação existente entre textura, fertilidade dos solos e incidência de plantas infestantes bem como localizar e redirecionar insumos de forma mais efetiva.

3.2.2.6. Título: Correção em taxa variada de fertilizantes considerando o equilíbrio de bases no solo
Responsável: Lucas Itacarambi Ferreira

A – A pesquisa pretende avaliar a correção em taxa variada de fertilizantes considerando o equilíbrio de bases no solo, visto que a maioria das empresas de consultoria inseridas no Agronegócio considera o método de saturação de bases na correção dos níveis de Cálcio (Ca) e Magnésio (Mg), além de, considerar recomendações padrões na correção dos níveis de Potássio (K) no solo. Este método, apesar de ser comumente utilizado nas recomendações agronômicas, por ser um método que oferece certa praticidade ao utilizá-lo, de fato, é de grande importância para à Agricultura brasileira. Porém, é observado que este método não considera o equilíbrio adequado dos nutrientes para o máximo rendimento das culturas. O objetivo desta pesquisa, é avaliar o método tradicionalmente utilizado nas recomendações agronômicas e o método baseado no equilíbrio de bases e, propor qual é o método mais indicado para a correção da fertilidade do solo objetivando maiores produtividades e eficiência no uso dos nutrientes.
B – A pesquisa será desenvolvida pelo petiano Lucas Itacarambi Ferreira com orientação do Prof. Sandro Carmelino Hurtado.
C – Espera-se ao fim da pesquisa, a determinação do método mais indicado para a recomendação da correção dos níveis de nutrientes no solo visando a construção da fertilidade do solo objetivando altas produtividades e eficiência no uso de nutrientes.

3.2.2.7. Título: A influência do espaçamento das plantas sobre a infestação de botões florais, flores e maçãs do algodão por herbívoros endofíticos no município de Uberlândia, Minas Gerais
Responsável: Ludyellen Cristina Medeiros Santos

A - O algodão é uma cultura de grande importância econômica no Brasil e no mundo por empregar grande número de pessoas numa cadeia produtiva que se inicia na escolha das sementes antes do plantio, sua manutenção, colheita e utilização para a fabricação dos produtos finais. O algodão é a base para a preparação de inúmeros produtos de uso diário, como tecidos, gaze, filtros de café, entre outros, além de ser utilizado para a fabricação de medicamentos e até mesmo de explosivos. Portanto, aumentar a sua produtividade é muito interessante, especialmente se esse aumento não exigir mais terras plantadas. Dessa forma se faz necessário estudar novas técnicas que possam beneficiar a produção, como a defesa contra herbívoros, o incremento dos polinizadores e também o manejo no momento do plantio e durante a manutenção da lavoura. As lavouras podem variar quanto a diversos fatores e essa variação terá consequências sobre a produção.
B - A atividade será realizada pela PETiana Ludyellen Cristina Medeiros Santos sob orientação da professora Dra. Helena Maura Torezan Silingardi. O objetivo da pesquisa é avaliar a infestação de botões florais, flores e maçãs do algodão por herbívoros endofíticos em duas áreas próximas de plantio com espaçamento distinto entre as plantas.
C - Espera-se que os resultados obtidos indiquem se há diferença na infestação interna das estruturas reprodutivas condicionada pela distância entre as plantas.

3.2.2.8. Título: Investigação dos artrópodes presentes na cultura do algodão no município de Uberlândia.
Responsável: Luiz Henrique Barbosa Martins

A - A cultura do algodoeiro é uma das mais importantes economicamente no Brasil, por isso, a pesquisa de sua morfologia, fisiologia e todos os aspectos fitopatológicos e entomológicos a cerca da planta torna-se necessário. O estudo proposto irá investigar a diversidade de artrópodes ao longo da safra de 2018 em uma plantação experimental do Programa de Melhoramento Genético do Algodoeiro (PROMALG), pertencente à Universidade Federal de Uberlândia, na fazenda experimental Capim Branco situada no município de Uberlândia, Minas Gerais.
As amostragens dos artrópodes presentes na cultura serão realizadas em quatro dias diferentes, de acordo com a aplicação de inseticida. A primeira será no dia anterior a aplicação do defensivo, e as outras três serão, respectivamente, após o 1º, 7º e 14º dia da pulverização. As análises estatísticas serão feitas separando-se os artrópodes coletados nos grupos de herbívoros e de predadores ou inimigos naturais.
B – As coletas, estudos e análises estatísticas durante o período de execução do trabalho serão acompanhados pela professora Helena Maura Torezan Silingardi. O petiano Luiz Henrique Barbosa Martins estará envolvido em todos os processos da pesquisa.
C – A pesquisa espera obter resultados satisfatórios sobre a presença de artrópodes na área, podendo propiciar melhorias para a área, apresentando quais são os artrópodes benéficos ou não para a cultura. Espera-se ganho de conhecimento prático e teórico pelo petiano envolvido sobre todos os aspectos da pesquisa. Além disso, após a conclusão do presente trabalho, o aluno tem a expectativa de publicar em revista e apresentar em congresso, acrescentando valor em seu currículo e experiência.

3.2.2.9. Título: Melhoramento da soja para resistência Ferrugem Asiática da Soja
Responsável: Marcus Issa

A – A atividade pretende selecionar os melhores genótipos para resistência a Ferrugem Asiática da Soja, a partir de análises em produtividade e avaliações nos seguintes ciclos da planta: fase vegetativa (altura de plantas, diâmetro de caule) na fase reprodutiva (florescimento, frutificação) e após a colheita (produtividade de grãos); o trabalho será executado em condições de campo, em uma área experimental situada na Fazenda Glória, pertencente à Universidade Federal de Uberlândia; o manejo da área em que será realizado o experimento será: Sistema de Plantio Direto (SPD), utilizando-se os genótipos presentes no laboratório de micologia e proteção de plantas da Universidade Federal de Uberlândia – genótipos da coleção –; antes do início do experimento, será realizada uma análise física e química do solo, a partir de uma amostra composta coletada; a adubação será em sulco.
B – As análises e avaliações serão realizadas nos seguintes ciclos da planta: fase vegetativa (altura de plantas, diâmetro de caule) na fase reprodutiva (florescimento, frutificação) e após a colheita (produtividade de grãos).
C – Os dados obtidos serão interpretados por Teste de Tukey a 0,05, para comparação de médias, possibilitando o conhecimento do genótipo mais resistente.

3.2.2.10. Título: Avaliação dos efeitos de diferentes níveis de herbivoria na cultura do tomate
Responsável: Marcos Matheus Nakamura de Jesus

A – O trabalho consiste na condução de uma área plantada com tomates, com croqui experimental ainda a definir, no qual após certo estágio fisiológico, serão feitas simulações artificiais de herbivoria, com o corte manual de diferentes porcentagens da área foliar, a fim de avaliar em até que ponto determinado grau de herbivoria se torna prejudicial ao desenvolvimento da planta. Essa pesquisa será conduzida pelo membro do grupo PET Agronomia Marcos Matheus Nakamura de Jesus e orientado pela Professora do Instituto de Biologia Helena Maura Torezan Silingardi. Espera se que esse experimento seja usado para a geração de um certificado no Projeto de Pesquisa de Iniciação Científica Voluntária (PIVIC), e com isso, será feito uma revisão bibliográfica sobre o assunto com os objetivos do trabalho, para ser utilizado no pedido do certificado. Após essa etapa, será discutido o croqui do trabalho além da determinação do local onde será conduzido o experimento, sendo que até o presente momento, já há a procura de um lugar. Antes da instalação do experimento, será feito um teste de germinação das sementes a serem usadas. Os materiais que serão usados no trabalho vão ser adquiridos pela orientadora, sendo que os vasos vão ser fornecidos por empréstimo pelo PET Agronomia. Espera se que até o fim do primeiro semestre de 2018, o experimento já esteja instalado e sendo conduzido.
B – Serão feitas avaliações de produtividade, qualidade dos frutos, além de altura média das plantas. Após isso, serão feitas as comparações das médias para os diferentes níveis de herbivoria em programas estatísticos para se obter os resultados e as possíveis conclusões.
C – Espera se com o trabalho encontrar um nível de porcentagem de herbivoria que seja um ponto de transição entre o prejudicial ou não. Essa informação é importante, pois permite de forma mais precisa a tomada de decisão sobre fazer a aplicação de um inseticida, que atualmente é um dos tratos culturais que mais onera o produto final, ainda mais na cultura do tomate, que é utilizado grandes quantidades de defensivos.

3.2.2.11. Título: Divergência genética do algodoeiro entre e dentro programas de melhoramento no Brasil
Responsável: Thatiane de Sousa Paiva

A – O cultivo do algodoeiro no Brasil tornou-se, nas últimas décadas, uma das práticas mais rentáveis. Por meio dos avanços da tecnologia e de novas práticas que visam o desenvolvimento de materiais com maior qualidade, o melhoramento genético contribuiu bastante para o aparecimento de cultivares com melhores resultados, principalmente de produtividade e qualidade de fibra. Com essa obtenção de novos cultivares os que eram utilizados anteriormente acabam sendo deixados para trás. Essa substituição pode causar uma perda na variabilidade genética, por serem poucos cultivares em uso. Tendo em vista os riscos de diminuição de informações genéticas necessárias para manter a variabilidade, o presente trabalho objetiva a detecção de diversidade genética entre e dentro dos programas de melhoramento de algodoeiro no Brasil. Serão analisados genótipos de diferentes programas de melhoramento do algodoeiro por meio de avaliações realizadas nas fases vegetativa e reprodutiva.
B – A atividade de pesquisa será desenvolvida pela PETiana Thatiane de Sousa Paiva com orientação da Prof.ª Dr.ª Larissa Barbosa de Sousa
C – A partir dos resultados espera-se detectar a base genética das cultivares de algodoeiro em uso no Brasil, identificando genótipos similares e determinar qual variabilidade é maior: intra ou intergrupos.

3.3. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

3.3.1. VEM PRA UFU 2018

A – O "Vem pra UFU" é um grande evento destinado aos estudantes, seus responsáveis, professores do ensino médio e quaisquer pessoas que tenham interesse nos cursos de graduação da Universidade. Seu objetivo é apresentar à comunidade os cursos e, também, as formas de ingresso, oportunidade de enriquecimento técnico-científico durante e após a graduação e demais oportunidade oferecidas pela instituição a seus graduandos. O evento divide-se em estandes, de acordos com cada curso. O estande do curso de Agronomia será composto por discentes do grupo PET-Agronomia e demais grupos de estudos do curso, equipados com materiais característicos e outros desenvolvidos por alunos durante o curso como coleções entomológicas e fitopatológicas; herbários de fitopatologia e plantas infestantes; materiais vegetais vivos, cultivados em vasos e que demonstrem a importâncias de práticas como

irrigação, calagem e adubação; plantas olerícolas; equipamentos agrometeorológicos; fertilizantes minerais; sementes e tecnologias nelas empregadas; produtos fitossanitários e equipamentos de proteção individual; entre outros que estiverem disponíveis para apresentação.
B – O evento será realizado pela Diretoria de Processos Seletivos – DIRPS da Universidade Federal de Uberlândia – UFU. O estande do curso de Agronomia será organizado e apresentado, em conjunto, pelo PET-Agronomia, grupos de estudos do curso e a coordenação do curso.
C – Ao final desta atividade espera-se uma apresentação coerente do curso de Agronomia e que os visitantes possam ser capacitados a tomarem uma decisão concisa quanto a escolherem este curso como opção nos processos seletivos.

3.3.2. PET E & E: DA HORTA À MESA

A – O PET Escola e Ensino é um projeto idealizado para melhorar o conhecimento e despertar interesse de crianças que estão no fundamental I e II de uma comunidade nas áreas de Agronomia e Nutrição. A atividade será realizada em duas escolas municipais da cidade de Uberlândia, MG. Os alunos integrantes do PET Agronomia serão divididos em duas turmas, onde cada turma será responsável por uma escola, anualmente. O projeto contará com a participação de discentes do curso de Nutrição da Universidade Federal de Uberlândia, sendo oferecido certificado de extensão aos alunos da Nutrição participantes, por isso a divulgação do projeto será ampla para ambos os cursos. As atividades propostas serão: o ensino do cultivo orgânico, maneira correta de adubação, plantio e irrigação de diversas plantas, de uma maneira didática e descontraída, a fim de prender a atenção dos alunos na experiência; e, por parte dos estudantes de Nutrição, o ensino das práticas de alimentação saudável a partir do que plantaram e os benefícios disso. Outra parte do projeto consiste em apresentar a realidade e esclarecer dúvidas da Agronomia e da Agricultura Brasileira para crianças que se encontram no ensino fundamental 2(11 a 15 anos). Serão realizadas miniaulas ou palestras, nelas seriam demostradas toda a cadeia produtiva da agricultura, do solo até o consumidor final. Além disso, será discutido assuntos sobre o curso de Agronomia, suas áreas de atuações e curiosidades.
B – A avaliação será feita observando a receptividade das escolas participantes ao projeto, perguntando aos professores, aos alunos e se possível também aos seus pais, quais foram os benefícios que a implantação deste projeto trouxe tanto para o ambiente escolar quanto para a vida cotidiana destes. Além disso, deve ser feito junto à coordenação escolar e os participantes da área da nutrição um relatório mostrando os avanços do projeto e os pontos que devem ser melhorados.
C – O PET E & E, além de ensinar o cultivo orgânico e correto, ensinará as crianças participantes a importância de entender o que se planta e o que se come, com o objetivo de que tais alunos possam difundir o conhecimento adquirido em sua comunidade. Tanto os petianos participantes, quanto os participantes da área da nutrição, treinarão sua didática e os conhecimentos adquiridos durante curso. Além disso, ocorrerá uma maior divulgação do curso para a comunidade e quebra de mitos existentes sobre a área agrícola e sobre o curso.

3.3.3. CONSULTA PET

A – A ideia do "Consulta PET" surgiu após uma palestra com o tema "Fertilidade do solo" ministrada na comunidade da Tenda dos Morenos, no distrito de Uberlândia – MG. Para nós ficou evidente a necessidade de pessoas com conhecimento e disponibilidade para orientar pequenos produtores e comunidades que não têm condições financeiras para pagar por um profissional qualificado da área. Essas pessoas vivem do cultivo do solo e, como aponta diversas pesquisas, quase 100% do alimento que chega na mesa dos brasileiros é oriundo de agricultura familiar.
B – Portanto, o objetivo dessa atividade é formar grupos de 4 a 12 PETianos que ficaram responsáveis por acompanhar esses produtores pré-selecionados durante pelo menos uma safra. Esse grupo buscará respaldo e orientação dos professores sempre que necessário e ajudaram o produtor a dar continuidade a sua atividade de forma socioeconomicamente viável. As técnicas aprendidas ao longo da graduação serão aos poucos passada para o produtor a fim de que, no futuro, ele tenha o respaldo mínimo para manter seu empreendimento.
C – Dessa forma, acreditamos poder ajudar esses pequenos produtores ao mesmo tempo em que proporcionamos experiência para os petianos, com a possibilidade de expansão para todos os alunos da graduação. Além disso, mesmo que em pequena escala, estaremos diminuindo desigualdades e proporcionando melhor qualidade de vida para as pessoas que faram parte do projeto.

3.3.4. HORTA TERAPÊUTICA

A – A Horta Terapêutica do PET Agronomia ocorre em parceria com o Centro de Atenção Psicossocial (CAPs) da prefeitura de Uberlândia, especificamente a unidade do Centro de Convivência. A atividade busca auxiliar no tratamento de pacientes da unidade, que atende indivíduos com distúrbios mentais graves, a partir da teoria ocupacional. A horta fica localizada em uma pequena área cedida pela UFU no setor de horticultura da Fazenda do *Campus* Glória e toda a manutenção, plantio e colheita é realizada pelos pacientes, que a visitam uma vez por semana. Nesse semestre, às quartas-feiras. A UFU também cede um ônibus que transporta dois petianos responsáveis pela horta no semestre do *Campus* Umuarama até o CAPS, onde busca os pacientes, psicólogas e assistentes sociais e seguem para a horta.
B – Durantes as férias letivas, todos os petianos visitam a horta, sendo cada semana, uma dupla elegida. Durante as aulas, dois petianos serão escalados para ficarem exclusivamente responsáveis pela horta. Ambos participarão todas as semanas das atividades, junto com psicólogas e assistente social do CAPS, que incluem o preparo de canteiros, manejo cultural necessário para o sucesso da cultura, adubação e qualquer outra atividade necessária. Os pacientes são os principais participantes da atividade, encarregados por todas as ações, de acordo com a capacidade de cada um. A produção de hortaliças e frutas é dividida igualmente entre todos os membros e o excedente é encaminhado ao Centro de Convivência. O programa segue a fim de auxiliar na terapia, ensinar métodos de cultivo e ainda ajudar na reinserção social daqueles com distúrbios mais graves. A avaliação será realizada principalmente pela psicóloga e assistente social, que irão relatar os efeitos no tratamento dos pacientes envolvidos. O PET Agronomia avaliará questões relacionadas à produtividade da horta e quaisquer outros aspectos que se encaixem na área de conhecimento.
C – O projeto contribui ano após ano com, além da melhora dos pacientes já comentada, o crescimento dos graduandos envolvidos diretamente. Ao serem colocados na situação de responsáveis pela produção da horta, espera-se que os petianos desenvolvam os conhecimentos obtidos nas aulas pondo-os em prática, conheçam o processo produtivo intimamente e recebam novas informações dos pacientes mais experientes. As interações sociais proporcionadas pela atividade também são um grande ganho para todos os envolvidos, pois a troca de informações é rica e espera-se que se exercite nos petianos a empatia ao conhecer as dificuldades que todos possuem. Outro aspecto importante é a demonstração de mais uma possibilidade de aplicação do curso de Agronomia.

3.3.5. INTERAÇÃO COM O PET

A – A INTERação com o PET é um evento promovido pelo grupo InterPET, composto por grupos PET da Universidade Federal Uberlândia, visando o trabalho em conjunto e proporcionando uma abertura da Universidade para a comunidade externa. As temáticas abordadas em geral são assuntos relacionados ao dia a dia e a atualidades, como meio ambiente e a sociedade. Tais assuntos são abordados através de trabalhos realizados pelos próprios petianos, incluindo explicações acerca do assunto ao público. Este evento teve sua primeira edição no ano de 2015. O PET Agronomia busca sempre oferecer temas atuais relacionados ao curso que tenham um interesse prático à comunidade. Desse modo, o objetivo dessa atividade é proporcionar um dia de interação entre os PETs participantes, juntamente com a comunidade externa, promovendo atividades dinâmicas que dialogam com as propostas trabalhadas por cada grupo.
B – A avaliação deste projeto será feita baseando-se na interatividade das pessoas que visitarão os stands de cada PET com os próprios petianos, através das explicações e práticas realizadas com a comunidade com destaque para o evento realizado no segundo semestre de 2017.
C – Este evento engrandece o trabalho em conjunto e a interdisciplinaridade, além de promover a Universidade Federal de Uberlândia e os grupos PET perante a sociedade, gerando retorno positivo para todos.

3.4. ATIVIDADES DE CARÁTER COLETIVO E INTEGRADOR

3.4.1. GAME OF AGRO

A – O Game of Agro consistirá em uma atividade organizada pelo grupo PET Agronomia, tendo como público alvo, os estudantes de graduação do curso de Agronomia da Universidade Federal de Uberlândia, no qual é proposto um desafio, e neste desafio, os estudantes devem demonstrar capacidade de trabalho em equipe, criatividade e visão global sobre o curso, atuando em diferentes áreas do conhecimento por meio das diferentes situações nas quais serão apresentadas, com o objetivo primordial de propor soluções para os problemas apresentados. O Game of Agro abrange as diferentes áreas do conhecimento relacionadas ao curso de Agronomia, nos quais procura-se apresentar os

principais problemas teóricos/práticos encontrados nas atuações do curso. O objetivo dessa atividade é criar discussões sobre problemas relacionados à áreas de atuação do curso de Agronomia, fomentar a interdisciplinaridade entre as áreas abordadas no curso de Agronomia, incentivar um maior envolvimento e preocupação dos estudantes de Agronomia com o curso. Além de, promover uma maior interação entre os alunos do curso. Este desafio consistirá em um jogo no qual os estudantes do curso de Agronomia da Universidade Federal de Uberlândia, deverão vencer obstáculos com trabalho em equipe, criatividade e visão global do curso. As equipes receberão diferentes tarefas-problema para responderem, as quais serão definidas entre todos os integrantes do grupo PET Agronomia em reuniões até a data de realização do evento. Tais tarefas serão de diferentes áreas do conhecimento e os participantes/jogadores devem propor soluções para os problemas que serão apresentados.
B – A avaliação desta atividade será definida entre todos os integrantes do grupo PET Agronomia em reuniões semanais até a data de realização do evento.
C – Com a realização dessa atividade, espera-se a mobilização dos acadêmicos para juntos pensarem em soluções para problemas diversos relacionados ao curso, mesmo aqueles que aparentemente não tenham sido abordados diretamente em sala de aula durante o curso, mas que o aluno busque mediante os conhecimentos adquiridos durante o curso uma solução para o problema. E, ao final desta atividade espera-se que os petianos tenham desenvolvido suas habilidades de trabalho em grupo, maior interação com os estudantes do curso de Agronomia, e de organização de eventos. Além de, estar presenciando de perto questões relacionadas ao seu curso e diante disso, desenvolver reflexões e aprender com tais questões.

3.4.2. SEMANA DA AGRONOMIA

A – A Semana de Agronomia é um evento de caráter teórico-prático com periodicidade bianual. Seu objetivo principal é a atualização dos discentes e docentes do curso de Agronomia sobre temas emergentes da agricultura brasileira. O evento será baseado no sucesso da edição de 2016, aproveitando os aspectos positivos e substituindo os negativos encontrados durante o mesmo. As informações serão transmitidas através de palestras e minicursos que serão ministrados por convidados, sempre que possível, de outras instituições. O intuito das palestras é a apresentação teórica de trabalhos de pesquisadores que buscam solucionar estes problemas contemporâneos. Em contrapartida, os minicursos visam uma abordagem prática de temas poucos destacados no projeto pedagógico do curso. Espera-se que o evento tenha duração de três dias e que os discentes sejam liberados de suas atividades acadêmicas para participação em tempo integral no evento.
B – O evento será realizado pelo PET Agronomia em parceria com a Coordenação do Curso de Graduação em Agronomia (COAGO).
C – Ao final desta atividade, almeja-se uma interação duradoura entre os participantes dos diversos períodos e destes com os convidados. Espera se que os discentes entre o início e o meio do curso compreendam a área de atuação que escolheram e conheçam os caminhos por onde caminhar durante e após a graduação.

3.5. AÇÃO PARA DIMINUIÇÃO DAS TAXAS DE EVASÃO E DE RETENÇÃO

3.5.1. *FEEDBACK*

A – Em função dos mais variados fatores, as instituições de ensino superior (IES) possuem índices de reprovação em determinadas disciplinas relativamente altos, fato esse que gera um certo problema no que se refere ao tempo de formação médio dos graduandos. Um destes fatores é a baixa comunicação entre os discentes e docentes de tais disciplinas em relação à condução da mesma e ao sistema de avaliação adotado pelo professor responsável. A Universidade Federal de Uberlândia possui um sistema online de avaliação do professor onde o aluno tem liberdade para atribuir notas quantitativas à cada parâmetro disponível em tal sistema de forma anônima, que posteriormente é analisado pelo professor. Porém, muitos alunos não se atem a esse mecanismo disponibilizado pela universidade ou nem mesmo sabe da existência do mesmo. Dado os fatos expostos, o grupo PET Agronomia desenvolveu e planejou em reuniões isoladas um mecanismo mais concreto de avaliação mútua dos alunos e professores de determinadas disciplinas que possuem índice de reprovação considerável que foi denominado *FeedBack*. O objetivo do *FeedBack* será de obter informações dos alunos de determinada disciplina do componente curricular do curso de Agronomia, sendo elas negativas ou positivas, de forma anônima e profissional, com o intuito de interpretar tais informações e repassá-las ao professor responsável via e-mail solicitando que o mesmo as analise imparcialmente, e retorne o e-mail, caso seja possível e cabível, para que os petianos comuniquem aos alunos da disciplina de

semestres posteriores funcionando como uma ponte entre professores e alunos visando melhorar a qualidade da disciplina nos seus aspectos teóricos, práticos e avaliativos.
B – As avaliações serão realizadas ao fim do semestre letivo pelos petianos com os alunos da disciplina em questão, em formato simples de obtenção de dados qualitativos por escrito e de forma anônima.
C – Espera-se que com esse sistema, haja uma melhoria na qualidade do curso de Agronomia, uma diminuição do índice de reprovação das disciplinas do curso e que a comunicação professor-aluno seja mais efetiva e amistosa, visando sempre o crescimento pessoal e profissional de ambos.

3.6. AÇÕES AFIRMATIVAS E DE APOIO AOS ALUNOS DO CURSO

3.6.1. AGRO CIÊNCIA - DIVULGAÇÃO DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS

A – É essencial que os resultados das pesquisas científicas acadêmicas sejam divulgados, entretanto, atualmente isso não ocorre de forma eficaz, assim essa atividade objetiva disseminar o conhecimento tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade e possibilitar a troca de experiências entre os alunos. Nessa atividade será feita a divulgação dos resultados obtidos nas pesquisas feitas pelos petianos e por outros alunos do curso que tiverem interesse em divulgar os seus resultados.
B – Além de disponibilizar os resultados formalmente, será feito um resumo sobre a pesquisa usando uma linguagem mais simples com termos menos específicos para que o público leigo também entenda o que foi feito no trabalho. Haverá uma aba no site do grupo PET Agronomia (http://www.pet.iciag.ufu.br) onde estes resultados serão divulgados, além disso, no momento em que eles forem postados no site, será divulgado nas redes sociais, aumentando assim a divulgação e o acesso ao mesmo.
C – A atividade será realizada por todos os membros do grupo PET Agronomia e o resultado será avaliado pela quantidade de acessos às publicações e pelos comentários feitos no site e nas redes sociais. Espera-se que a atividade atinja o objetivo estabelecido e que os discentes do curso tenham cada vez mais interesse em desenvolver pesquisas.

3.6.2. ORIENTA PET

A – Tendo em vista a grande dificuldade dos alunos em estabelecer contato com os professores, principalmente por parte dos calouros, o PET – Agronomia surge com a iniciativa de entrar em contato com todos os grupo de pesquisa e professores com pesquisas disponíveis para orientar e montar uma listagem, bem como em um jornal, divulgando essas oportunidades.
B – O objetivo é usar o nome PET como uma ferramenta de disseminação e estimulo à pesquisa dentro da Universidade. Assim, quando interessados, os alunos saberiam onde buscar por novas pesquisas, orientador, grupos de estudo, e os mesmos saberiam onde buscar por mais alunos interessados.
C – Fazendo o papel de um agente facilitador entre o aluno e o professor ou grupo de pesquisa, além de facilitar a procura, o PET Agronomia acredita estar estimulando os alunos a procurarem por pesquisas e serem mais presentes dentro da cadeia de construção de conhecimento dentro da Universidade.

3.7. OUTRAS AÇÕES

3.7.1. SIMULAÇÃO DE ENTREVISTA

A – A atividade consistirá em uma simulação de entrevista de emprego com os membros do grupo PET Agronomia. Será organizada e destinada para o próprio grupo e irá ocorrer pelo menos uma edição por ano. Essa atividade ocorrerá na própria sala do PET Agronomia, com a participação de uma comissão entrevistadora que será composta pela tutora do grupo, um professor da graduação e um (ou mais) psicólogos que não tem conhecimento de que os entrevistados já fazem parte do PET Agronomia, para que se tenha uma avaliação imparcial. O objetivo dessa atividade é obter um *feedback* sobre o desempenho dos membros na entrevista, com pontos positivos e pontos a melhorar.
B – Uma das deficiências das entrevistas é que normalmente não é divulgado uma avalição profunda sobre o desempenho do candidato, além de notas em números, mas que são pouco conclusivas para aqueles que tem como objetivo melhorar, portanto essa atividade será avaliada pelos próprios membros do grupo com base no retorno da avaliação feita pelos entrevistadores.

C – Espera se uma melhora nos membros do grupo PET Agronomia com relação a entrevistas de emprego, com a manutenção dos pontos positivos e correção de pontos negativos detectados durante a avaliação da comissão entrevistadora, além de ser um auxílio para a própria tutora, que terá em mãos uma boa análise sobre os membros.

3.7.2. MURAL DO PET

A - O objetivo de realizarmos a atividade é poder auxiliar os alunos na escolha de projetos de pesquisa e também informar graduandos, pós-graduandos e professores sobre novas e importantes pesquisas no meio agrícola. Informativos de palestras, cursos online, notícias e imagens, serão os principais itens de divulgação presentes no Mural do PET, sanando dúvidas e conduzindo os alunos a encontrarem melhores oportunidades nas áreas que de fato atraiam sua atenção.
B- A atividade já foi realizada anteriormente e o grupo decidiu continuar com a mesma pelos comentários positivos obtidos por parte do público alvo nas edições anteriores.
C- Espera- se que a atividade continue tendo resultados positivos e que o objetivo de auxiliar a comunidade acadêmica voltada ao curso de Agronomia seja alcançado.

3.7.3. PROCESSO SELETIVO

Para o ano de 2018 está previsto a realização de processo seletivo para o preenchimento de três vagas. Atendendo às normas do CLAA, o edital seguirá as recomendações do comitê.

3.7.4. MUTIRÃO DE DOAÇÃO DE SANGUE

A – A atividade será realizada durante a primeira semana de cada semestre, convidando os calouros do curso de Agronomia para irem até o Hemocentro Regional de Uberlândia, localizado no bairro Umuarama, e explicando para todos à importância de ser doador. Diferentemente de outras oportunidades, dessa vez, os integrantes do PET Agronomia que se sentirem confortáveis serão os primeiros a doar e assim mostrará aos ingressantes como é simples e importante a doação em conjunto.
B – A avaliação será feita observando a aceitação dos ingressantes do curso a ideia de realizar uma doação de sangue, tendo os petianos que doarão como exemplo.
C – Espera-se com este projeto melhorar os valores como cidadão dos petianos e discentes do curso de Agronomia, fazendo com que a doção de sangue se torne um hábito para todos que estão inseridos na Universidade.

3.7.5. REDES SOCIAIS

A – A redes sociais são utilizadas como meio de propagação de notícias, divulgações de eventos e propagandas, alcançando, cada vez mais, um grande público de forma rápida e de pequeno custo financeiro. Por isso, no ano de 2017 o PET Agronomia fez o uso de redes sociais como Facebook, Instagram e o próprio site do PET Agronomia para divulgar seus eventos, inteirar os discentes de novidades relacionadas com a área de ciências agrárias, fazer pesquisas de satisfação e de conhecimento de assuntos agronômicos, entre outros. O objetivo principal dessa atividade é manter os discentes informados a respeito das atividades realizadas pelo PET Agronomia e diversas atividades realizadas tanto pela Universidade Federal de Uberlândia quanto aquelas realizadas pelo Instituto de Ciências Agrárias, ficando a cargo de um petiano, para cada rede social, a manutenção destas.
B – A atividade será avaliada através do número de alunos participantes e do número de alunos ouvintes, ou seja, através do interesse dos alunos pelo evento.
C – Espera-se que as notícias a respeito do curso de Agronomia, assim como as atividades realizadas pelo PET Agronomia sejam divulgadas de forma mais eficiente e atinjam todos os docentes e discentes interessados.

4. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE TUTORIA

O tutor atuará juntamente com os petianos no planejamento das atividades, as mesmas deverão ser realizadas, segundo agendamento cronograma definido pelo grupo, para o ano de 2018. O grupo reunirá semanalmente para discutir as atividades a serem executadas, as ações pertinentes ao grupo e a distribuição de tarefas, como forma de assegurar a participação de todos e que as atividades sejam realizadas com qualidade. A participação de todos é obrigatória e qualquer ausência ou atraso precisa

ser justificado e comprovado, uma vez que as reuniões são o alicerce no cumprimento das propostas, recebendo, portanto, atenção especial por parte dos acadêmicos e do tutor. Uma escala será criada para a redação da ata de cada reunião e ao longo da semana anterior a reunião, o responsável pela redação da respectiva ata, encarrega-se de remeter a pauta de reunião. A reunião terá a seguinte sequência: **a)** Momento Cultural: No início de cada reunião, um dos integrantes estará previamente responsável pela apresentação de uma mensagem de cunho sociocultural para reflexão do grupo. Essa atividade exige do petiano uma prévia busca ou construção de um texto que motive a reflexão. Após a leitura, abre-se a discussão em grupo. Neste processo, muitas vezes centrado em uma poesia, crônica, atualidade ou algo equivalente, os integrantes têm a oportunidade de mudar o foco de seus pensamentos dos afazeres do cotidiano, para uma atitude de cunho mais reflexivo e filosófico. Acreditamos que em muito contribui para uma atitude positiva dentro da reunião que se segue. É um momento de relaxamento que de modo não explícito, permitirá ao tutor, a observação de habilidades e limitações individuais de iniciativa e expressão. **b)** Leitura de um texto na língua inglesa. Ficará a cargo de um petiano selecionar um texto com alguma notícia ou curiosidade e enviar com antecedência à todos, via email. Foi observado que na atual formação do Grupo PET Agronomia, existem grandes diferenças quanto ao nível de conhecimento de línguas estrangeiras. Todavia, é de consenso que todos integrantes terão o compromisso de participar de alguma ação, prioritariamente de um curso de formação em uma língua estrangeira, tendo a língua inglesa como primeira opção, ou aquela necessária, de acordo com objetivo específico do aluno, como intercâmbio, curso de especialização ou estágio. O objetivo é aumentar o contato dos mesmos com a língua. **c)** Informes e discussão das atividades em execução: Informes relevantes para o grupo deverão ser trazidos pelos seus integrantes. Além de criar desenvoltura para a participação, o aluno se vê com o compromisso de filtrar assuntos que sejam importantes para o coletivo, tendo a oportunidade de se manifestar de forma a respeitar uma estrutura de organização em grupo de trabalho. Após os informes, delibera-se sobre os pontos em pauta, discutindo-se todos os aspectos necessários à condução das atividades que estão em execução, naquele momento. É nesta ocasião que o trabalho em equipe atinge sua maior intensidade, pois as responsabilidades são atribuídas e cobradas, e são definidos os passos necessários para o cumprimento do cronograma de trabalho proposto. Ficará sob a responsabilidade do tutor, a elaboração e o prévio encaminhamento da pauta de cada reunião. As atas das reuniões serão elaboradas em esquema de rodízio, por cada membro, a iniciar pelo tutor, que se utilizará desta oportunidade para discutir a metodologia de elaboração. **d**) Instrumentos de comunicação e expressão: Durante as reuniões, sempre que pertinente, a adequada utilização da língua portuguesa será objeto de discussão. Esta atividade será conduzida essencialmente pelo tutor, que reúne elementos a partir da observação da fala e da escrita dos petianos. Em momentos oportunos, as questões mais relevantes serão abordadas, buscando o aperfeiçoamento. Será realizada a apresentação de textos que possam colaborar no aperfeiçoamento do senso crítico dos alunos, despertando a atenção para os vícios de linguagem, uso inoportuno de gírias, bem como a familiarização com o português clássico, essencial para a construção de textos e à correta expressão. Ênfase especial será destinada às técnicas de apresentação, primeiramente com Planejamento de Atividades uma palestra ministrada pelo tutor, abordando todos os detalhes de uma apresentação oral, desde a confecção de slides, seleção e adequação do ambiente, até noção oratória e apresentação de trabalhos técnicos. e**)** Correção de resumos, artigos, relatórios e cadernos didáticos: Todos os materiais bibliográficos sejam eles, resumos ou pôsteres de eventos científicos, boletins, textos para jornais, artigos científicos para periódicos, relatórios de projetos de extensão ou projetos de graduação ou realização de eventos, deverão passar por prévia leitura e observações do todos os membros do grupo. Esta postura fomentará a responsabilidade e despertará a análise crítica, mediante as exigências de linguagem e formatação que cada material requer. A cada reunião pedagógica e administrativa deverão ser informados todos os materiais escritos em desenvolvimento, assim como o agendamento das revisões. Não será admitido o encaminhamento de quaisquer materiais produzidos pelo grupo PET-Agronomia, sem que tenha sido objeto de avaliação por esta metodologia.

O tutor também estará acompanhando o desenvolvimento dos alunos e o cumprimento de todas as atividades propostas para o ano.

5. CRONOGRAMA PARA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

ATIVIDADES	2018											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
SEMANA INTEGRATIVA			x					x				
BAIÃO DE DOIS					x							
DE ALUNO PARA ALUNO	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
REDES SOCIAIS	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
CICLO DE PALESTRAS PET APRESENTA			x	x				x	x			
ATIVIDADE EM INGLÊS	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
DIA DE CAMPO			x	x				x	x			
VEM PRA UFU 2018										x		
PET E & E: DA HORTA À MESA												
CONSULTA PET	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
HORTA TERAPÊUTICA	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
INTERAÇÃO COM O PET										x	x	
GAME OF AGRO						x						
SEMANA DA AGRONOMIA								x	x			
FEEDBACK							x					x
AGRO CIÊNCIA - DIVULGAÇÃO DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
ORIENTA PET	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
SIMULAÇÃO DE ENTREVISTA			x	x				x	x			
MURAL DO PET	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
PROCESSO SELETIVO						x	x	x				
MUTIRÃO DE DOAÇÃO DE SANGUE			x					x				

Local e data: Uberlândia, 31 de janeiro de 2018.

Larissa B. de Sousa

Larissa Barbosa de Sousa
Tutora